

# A EMERGÊNCIA DE ESTUDOS SOBRE ALIMENTAÇÃO, CURRÍCULO E CULTURA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

*Alice Nayara dos Santos*

*Beatriz Helena Peixoto Brandão*

*José Arimatea Barros Bezerra*

## **Introdução**

Qual a relação entre alimentação e educação? Não raramente, a questão é lançada. Ora, se o estopim da trajetória humana, com o nascimento, é mediado por embates educativos, trocas, sensações, reflexos e compreensões, a alimentação também é conteúdo desses embates iniciais e lição primeira da vida. Aprender-se-á sobre ela no esforço cotidiano pela sobrevivência individual, bem como através da sobrevivência social, pelo manifesto conjunto de códigos que denominamos de *cultura*. Segundo Maciel (2001),

mais que alimentar-se conforme o meio a que pertence, o homem se alimenta de acordo com a sociedade a que pertence e, ainda mais precisamente, ao grupo, estabelecendo distinções e marcando fronteiras precisas (p. 149).

Além de conviver com a falta e a abundância de alimentos, somos inegavelmente transformados por esses cenários de carência ou excesso. O que somos como sociedade e como indivíduos, em identidades particulares e coletivas, passa pela intimidade do *comer*, contempla os gostos: no curso da vida, no estabelecimento e na permanente releitura de nossa trajetória, não se pode tirar da alimentação a sua relevância curricular.

Dessa forma, a Linha de Educação, Currículo e Ensino – LECE, pela tradição acadêmica da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, tem se aberto a investidas em novas questões como forma de ampliar seus horizontes investigativos, fixando a cultura como um indiscutível signo curricular. O grupo Alimentação, Gostos e Saberes - AGostoS nasce no eixo de currículo no ano de 2009, por iniciativa do professor José Arimatea Barros Bezerra, congregando acadêmicos dedicados à área da alimentação advindos de diversas instituições e núcleos, integrando, principalmente, os discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC.

O presente artigo, destarte, tem o fito de descrever aspectos da emergência dos estudos acerca da alimentação no Programa, apresentando a produção desse saber dentro do eixo de currículo, sua morada original, contemplando a atividade do grupo AGostoS, no período de 2002 a 2012. Far-se-á, inicialmente, uma contextualização da inserção da temática da alimentação no programa, bem como suas repercussões curriculares.

Centro de discussões globais e objeto de investigação científica sob os mais diversos olhares, a alimentação se faz presente em todos os espaços sociais. Em parceria com a educação, tornam-se aliadas para o desenvolvimento pleno do ser humano. Ao discutir historicamente essa relação entre educação e alimentação no âmbito científico, Bezerra (2012) expressa que os estudos sobre a alimentação e suas repercussões socioeconômicas ganham fôlego no Brasil a partir de 1930, constituindo um novo campo de saber investido de concepções de *comida* e *alimento* e com reconhecimento na sociedade brasileira. Essa constituição do saber em alimentação nasce carregada da urgência de uma educação alimentar que invadiria escolas, fábricas, moradias, comunidades distintas, voltada aos apelos do desenvolvimento nacional. Acreditava-se,

na primeira metade do século XX, que esse progresso estaria condicionado à construção de um trabalhador forte e robusto. O desenvolvimento brasileiro dependeria, assim, do conteúdo da alimentação popular. Nesse movimento, os estudos ultrapassam a dimensão da saúde, migrando para um fundamento social, com vistas a desenvolver questões e soluções econômicas e educacionais na relação do povo com o seu alimento. Nesse contexto, nascem objetos maiores de estudo, tais como as políticas públicas massivas pela educação alimentar (implantação da merenda escolar, criação da profissão de visitadoras de alimentação, restaurantes de trabalhadores, efetivação de hortas escolares), sendo desenvolvidas, por autores como Dante Costa, Josué de Castro, Mario Rangel, Peregrino Júnior, dentre outros, estratégias para a composição nutricional alimentar mais saudável e acessível à população (BEZERRA, 2012).

Atualmente, no contexto brasileiro, é inegável a força dos cursos de nutrição e a emergência dos bacharelados em gastronomia. Com esse respaldo acadêmico, antigos e novos aspectos acerca da alimentação vêm se revelando, até mesmo para contemplar os desafios da contemporaneidade. Para atender a essa série de questões hodiernas (direito humano à alimentação adequada, dietética e estética, a relação comida-arte, cozinha nacional, a alimentação como causadora e/ou preventiva de doenças etc.) realizam-se inúmeras interfaces: a alimentação se comunica com os campos da história, da antropologia, do direito, da medicina, da sociologia e, finalmente, da educação. Essas exigências do estudo contemporâneo sobre alimentação tomariam uma perspectiva de um currículo constantemente revisitado por esses conhecimentos múltiplos, em caráter interdisciplinar, levando em conta os desafios do multiculturalismo e da diversidade. Nesse sentido, propõe-se uma educação inclusiva, agregadora, apta a dar

igual relevância a vivências acadêmicas e àquelas informais, fortalecidas pelo saber popular.

## **O Currículo como Dimensão Agregadora de Conhecimentos Interdisciplinares e Multiculturais**

As palavras *currículo*, *interdisciplinaridade* e *multiculturalismo* dizem muito sobre a perspectiva da pesquisa em alimentação na educação na UFC. O currículo, tradicionalmente compreendido como grade, depósito de conhecimentos escolhidos arbitrariamente ou gerente máximo da rotina escolar, congrega novos arcaibouços sociais, refletindo a mudança contínua dos tempos e dos saberes. Nesse limiar, o currículo é estudado como um artefato sociocultural no PP-GEB/UFC, notadamente na LECE. Na construção espacial do sistema educacional, seja ele em qualquer nível, o currículo é o núcleo mais estruturante da função social do saber. Dessa forma, é um espaço de lutas e de política, articulando os conhecimentos socialmente produzidos e induzidos por agentes sociais. Como assevera Apple (1995)

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aulas de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo (p.59).

Sendo assim, o currículo pode ser traduzido sob o mandamento de diversos aspectos. Em sua pesquisa, Santos e Bezerra (2011) demonstram as mudanças ocorridas no teor das produ-

ções da LECE dos anos de 2006 a 2011, realizando um levantamento de dados durante o período citado a partir das teses e dissertações defendidas. No curto período de cinco anos, percebe-se um movimento de mudança na utilização do conceito de currículo, passando-se para uma ótica mais interdisciplinar e multicultural. A tabela abaixo apresenta, por intermédio das palavras-chave, como se deu essa evolução das pesquisas da Linha:

**Tabela 1 – Palavras-chave das produções da LECE (2006-2011)**

| ANO     | PALAVRAS- CHAVE   |
|---------|---|
| 2006    | Educação Sexual; Exercício Pedagógico; Escola; Currículo; Reforma Curricular; Formação de Professores; <i>Habitus</i> ; Relações Públicas; Currículo; Trabalho Docente; Política Educacional; Esferas Públicas; Competências; Formação Professoral.   |
| 2007    | Indústria Cultural; Interculturalidade, Currículo Cultural; <i>Habitus</i> ; Violência Simbólica; Reforma Educacional; Racionalidade Pedagógica; Currículo; Formação de Professores; Currículo; Ensino de Geografia; Região; Currículo, Cultura Escolar, Teorias Curriculares.                              |
| 2008    | Currículo; Trabalho Pedagógico; Estágio; Docência; Racionalidade; Educação Física; História; Escolas de Fortaleza; Currículo; Teoria Curricular; Currículo; Mobilidade; Internacionalização dos Estudos Superiores; <i>Habitus</i> ; Dupla Diplomação.  |
| 2009    | Currículo Cultural; Identidade; Meio Ambiente; Escola; Educação Ambiental; Teleduc; Currículo; Tecnologia Educacional; Leitura; Trajetórias Docentes; Experiências Formativas, Trabalho Pedagógico; Merenda Escolar, Segurança Alimentar; Currículo Cultural; Histórias em Quadrinho; Alimentação; Cultura. |
| 2010    | Secretário; Currículo; Competência; Autonomia; Educação Alimentar; História; Práticas Curriculares; Racionalidade Pedagógica; Projeto Político- Pedagógico; Currículo; Teoria do Currículo; Prática Docente; Trabalho Docente.  |
| 07/2011 | Tecnologias Digitais; Integração Curricular; Planejamento Pedagógico; Currículo Cultural; <i>Habitus</i> , Práticas Educacionais; Bioenergia Oriental, Tao Yang; Hado; Educação Física; Currículo; Educação Alimentar, História; Práticas Curriculares.   |

Fonte: SANTOS; BEZERRA; (2011), p. 329.

Do estudo, Santos e Bezerra (2011) concluem que, a partir dos dados do ano de 2006, a maioria dos trabalhos convergiu para a análise de um currículo formal, buscando identificar suas intenções e suas estruturas, adicionando mais elementos a sua discussão: *competência; professor reflexivo; formação de professores e reformas curriculares*. Nos anos seguintes, por sua vez, apareceram conceitos relacionados ao currículo em uma reflexão cultural, analisando não somente o currículo escolar, mas, principalmente, os currículos que estão em outros espaços e contextos. Nos achados dos autores, o termo *currículo* relacionou-se com diversas áreas do conhecimento: foi albergado pelas pesquisas advindas das licenciaturas em geral, dos diversos bacharelados e, em especial, dos cursos da área da saúde, confirmando a atmosfera interdisciplinar da LECE, assim como sua orientação curricular inclusiva e integradora.

Verificou-se, ainda, que as principais referências teóricas com relação ao currículo, dos anos de 2006 a 2008, estão ancoradas em autores como Tomaz Tadeu da Silva, Flávio Moraes e Ivor F. Goodson. Entre os anos de 2009 e 2011, por sua vez, referem autores como Michael Apple, Alice Casimiro Lopes, William Doll Jr., dentre outros teóricos do multiculturalismo. Sobre o referencial teórico-metodológico, constata-se que a maioria das pesquisas se classificou como de natureza qualitativa e que os conceitos de Pierre Bourdieu relacionados ao *habitus*, à gênese de campo e de saber e à violência simbólica tiveram significativa expressão nesses estudos, servindo, muitas vezes, como referenciais fundamentais.

Constituída de seis eixos (ensino de ciências, ensino de matemática, ensino de música, tecnologias digitais na educação, formação de professores e, finalmente, currículo), a essência da Linha de Educação, Currículo e Ensino é traduzida

na sua maneira de harmonizar diferentes saberes, subscrevendo essa ideia do *interdisciplinar*, numa perspectiva próxima à discussão de Japiassu (1976). Essa tendência e necessidade concretizam-se, na prática, pelas diversas formações iniciais dos pesquisadores, diversificadas nas suas áreas de ação e que, com olhar cuidadoso, endossam a pesquisa em sua globalidade, superando a análise meramente factual.

Nessa dinâmica de compartilhamento dos saberes, o estudo sobre alimentação e a sua articulação com a educação é beneficiado pela aptidão interdisciplinar no âmbito da LECE, a qual tem sido uma instância agregadora dessas pesquisas, transformando-se em um espaço difusor desses conhecimentos, constituindo um polo científico de destaque. Inserido nessa construção social do saber em alimentação, o AGostoS, como grupo de pesquisa da FACED, congrega a interdisciplinaridade no seio das suas pesquisas e das suas discussões.

### **Alimentação e Educação: o Percorso do Grupo AGostoS**

Inicialmente, desenvolveram-se pesquisas no âmbito da graduação, com projetos de iniciação científica. Realizaram-se, principalmente, análises sócio-históricas da política de alimentação escolar e sobre a emergência da discussão sobre educação alimentar e nutricional, buscando enfatizar suas dimensões histórica e antropológica e trazer uma discussão a partir de elementos conceituais da teoria crítica do currículo. No período entre 2007 e 2010, desenvolvem-se projetos dos quais participaram os alunos Tiago Sampaio Bastos, Karen Rodrigues Marcelino e Brenner da Silva (do curso de Educação Física) e Ricardo Cléber Oliveira (do curso de História), todos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Tais projetos enfocavam as

seguintes temáticas: política de alimentação escolar no Ceará (1954-1973); campo de difusão de representações e práticas em educação alimentar; educação alimentar nas obras seminais sobre alimentação e nutrição no Brasil (1932-1941). Na sequência, nos anos de 2010 e 2011, inicia-se a *pesquisa Práticas Alimentares de Sertanejos Cearenses - século XX*, mantendo-se a bolsista do primeiro projeto. Por fim, dá-se espaço ao projeto *Práticas Alimentares Cearenses: estudo sobre a inclusão de alimentos tradicionais na política de alimentação escolar*, realizado entre 2011 e 2012. Finalmente, dentro do AGostoS, propôs-se o maior projeto do grupo, qual seja *Práticas Alimentares Nordestinas: estudos sobre alimentos tradicionais do Ceará e Piauí* – ALINE. O projeto ALINE, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e coordenado pelo professor José Arimatea Barros Bezerra, realizou, entre os anos de 2010 e 2013, diagnósticos sobre alimentos tradicionais em diversas regiões desses dois estados a partir de uma dinâmica do olhar e do discurso entre os pesquisadores e os atores da produção da agricultura familiar, bem como entre aqueles que desenvolvem preparações gastronômicas a partir desses gêneros. O objetivo do projeto, assim, foi descrever o papel da alimentação em diferentes contextos – sertão, serra, mar - e verificar se essas preparações gastronômicas têm legitimidade cultural e econômica para se inserir nos cardápios das escolas através da abertura legal do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

Através desse breve relato das atividades recentes do grupo AGostoS, vê-se que a alimentação é o foco e a condutora dos trabalhos, aliada àquelas temáticas previamente enunciadas: educação, antropologia cultural, história, nutrição e, fundamentalmente, o saber popular, primeira âncora de todo conhecimento.



## **Análise da Produção Científica dos Membros do Agosto**

A seguir, realiza-se uma análise particular das produções que formam a memória do grupo AGostoS. Ciente de seus precedentes e marcos, as teses e dissertações que serão indicadas e descritas, representam a atuação do grupo, expondo estudos que celebram a união entre educação e alimentação.

### **Maria de Lourdes Peixoto Brandão em *Os Saberes Agrário-Agrícolas no Projeto Formativo da Escola Rural: o currículo como uma política cultural* (1997)**

Como precedente, isto é, o ponto inicial da produção científica em alimentação e educação no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEB/UFC, elege-se a pesquisa de Brandão (1997). Trata-se de uma tese que analisa o currículo da escola básica rural, tendo como referências a contextualização dos saberes agrário-agrícolas nos currículos oficiais e nos projetos formativos, a crise instalada no mundo contemporâneo, decorrente de demandas científicas e tecnológicas, bem como as relações cotidianas presentes dentro e fora do espaço escolar- prática docente e discente. A pesquisa foi realizada na escola de 1º grau Adélia Crisóstomo, na comunidade do Boqueirão do Arara, no município de Caucaia, região metropolitana de Fortaleza, Ceará. A tese extrapolou a dimensão da escola e buscou alcançar a compreensão das relações entre o conhecimento oficial e a cultura popular na produção agrícola demonstrando, assim, que o currículo é um instrumento de política cultural. Dessa forma, sua organização ocorre por um processo de construção social, considerando-se uma teorização educacional crítica, as diversidades culturais, o mundo

do trabalho e o contexto social, político e econômico onde as instituições educacionais estão situadas.

A partir da conclusão da pesquisa, emerge uma sensibilidade em relação aos saberes interligados com o saber popular, a produção de alimentos e a vida no campo. Brandão (1997), então professora do PPGEB/UFC recebe, sob sua orientação, o primeiro estudo de conexão entre educação e alimentação com a admissão, no Mestrado em Educação, de Bezerra (2002), inaugurando uma nova geração de trabalhos que centralizam a temática.

### **José Arimatea Barros Bezerra em *Comer na escola – significados e implicações* (2002)**

O autor, nesse trabalho, analisa o contexto do comer na escola com base na realidade de uma instituição em Fortaleza/CE. Tendo como objeto central de investigação os significados que a merenda escolar (como prática concreta e como discurso) adquire no cotidiano de uma escola pública de ensino fundamental e nas práticas alimentares da comunidade, buscou-se explicitar os significados presentes nas representações sociais que os sujeitos da escola elaboram sobre a merenda escolar e as práticas cotidianas relacionadas a essas atividades.

Tomam-se as teorias das representações sociais, da ação social e crítica do currículo, complementadas por conceitos socioantropológicos de comida e alimento, mediadas pela perspectiva da *casa* e da *rua*, assim como estudos qualitativos em alimentação escolar, como suporte teórico principal desta investigação. Com esse estudo, conclui-se que as representações sociais sobre a merenda escolar, elaboradas pelos profissionais da escola, geram um *habitus* correspondente – da teoria de Pierre Bourdieu - que tende a orientar as disposições

práticas relacionadas ao comer na escola, à organização do trabalho pedagógico e à jornada escolar. As práticas relacionadas à merenda escolar atuam como elemento curricular de reforço à submissão dos alunos e tendem a naturalizar a situação de exclusão em que a maioria deles se encontra. Desconstruindo uma ideologia corrente na dinâmica da alimentação escolar, constatou-se que não se sustenta a afirmação de que a merenda é o principal motivo da frequência do aluno à escola.

A tese foi concluída e defendida em 2002. No ano seguinte, Bezerra passa a integrar o corpo docente da Faculdade de Educação, situação que favoreceu posteriormente a abertura para continuidade dos estudos sobre alimentação e educação.

Como docente do PPGEB, desenvolve suas pesquisas e orientações na graduação e na pós-graduação para a discussão de problemáticas no âmbito da temática educação, alimentação e cultura.

### **Cláudia Sales de Alcântara em *O currículo cultural das histórias em quadrinhos: Emília e a Turma do Sítio na Cartilha da Nutrição do Fome Zero* (2009)**

A autora trata da relação de alimentação saudável com base nas revistas em quadrinhos distribuídas gratuitamente pelo Governo Federal às escolas públicas de ensino fundamental. A análise se deu a partir da cartilha da nutrição no Programa Fome Zero, *Emília e a Turma do Sítio*, que teve como intuito abordar a importância de uma alimentação saudável baseada em hábitos e produtos regionais, aliada à prática regular de atividade física como condições essenciais para a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional - SAN. O objetivo da pesquisa, portanto, foi inserir no ambiente de uma escola municipal na região metropolitana de Fortaleza uma



discussão fundamentada e contextualizada que estimulasse pensar e adotar práticas alimentares e estilos de vida saudáveis, por meio de ações educativas de curta duração sobre alimentação, com o fim de assegurar a SAN. A metodologia aplicada ao estudo parte do referencial da hermenêutica em profundidade de Thompson (1995). A autora conclui que, apesar de as revistas em quadrinhos possuírem um conteúdo muito limitado, contendo apenas um caráter prescritivo, podem ser importantes instrumentos de estímulo, capazes de sensibilizar alunos e professores para o tema da alimentação e da nutrição, favorecendo, de forma criativa, o desenvolvimento da capacidade crítica dos atores escolares.

**Fauston Negreiros em *Merenda escolar e seu potencial em face da segurança alimentar em Guaribas – PI (2009)* e em *Educação para o gosto: cotidiano escolar e alimentar no estado do Piauí (2012)***

A pesquisa teve como objetivo verificar o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE como um instrumento potencial de desenvolvimento social e promotor da qualidade de vida frente à situação de fome presente no município de Guaribas – PI. Buscou, dessa forma, mapear o universo da produção agrícola familiar do município, identificando os alimentos que podem integrar os cardápios da merenda escolar, como também apresentar as práticas alimentares da população do município situando sua construção sócio-histórica e cultural. A partir do referencial da Hermenêutica em Profundidade de Thompson (1995), o autor chegou à conclusão que as formas de utilização do PNAE, como política educacional e de acesso à alimentação, teria o potencial de agir como estímulo para agricultura familiar e para a superação da fome, constituindo-se como aliado da Segurança Alimentar e Nutri-



cional. No entanto, denuncia que essa apropriação não ocorre, em sua plenitude, e que não há uma operacionalização efetiva desse programa junto ao município de Guaribas- PI.

Em 2012, o autor apresenta tese de doutorado intitulada *Educação para o gosto: cotidiano escolar e alimentar no estado do Piauí*, na qual trata da relação entre currículo, práticas alimentares, cotidiano escolar e educação para o gosto alimentar. O principal objetivo do trabalho foi compreender de que forma o cotidiano escolar atua na construção do gosto alimentar dos alunos da escola pública no Estado do Piauí. Como objetivo específico, por sua vez, busca indagar sobre que práticas e concepções sobre alimentação direcionam a construção de um gosto alimentar dos alunos e suas famílias, que concepções de alimento e comida predominam no ambiente escolar, assim como em quais aspectos o cotidiano escolar contempla a cultura e o gosto alimentar local. Como metodologia, o autor utilizou as abordagens quantitativa e qualitativa, partindo de uma base etnográfica, sobre a qual colaboraram e participaram moradores dos bairros geograficamente próximos à escola estudada em Teresina- PI, especialmente alunos e pais de alunos, docente e funcionários. O autor conclui que o processo de aquisição de conhecimentos com a experiência da disciplina *Horta Escolar*, como componente curricular daquela escola, pode modificar a posição do homem no contexto ambiental, tornando-o capaz de experimentar novas realidades, além de se aproximar de novos gostos alimentares. Para uma educação do gosto alimentar, destarte, é indispensável a integração de três áreas: educação/currículo, alimentação/nutrição e ambiente escolar/comunidade, nas quais se identificam a amplitude do papel de educar e a garantia da valorização da identidade local dentro da escola.

## **Marlene Lopes Cidrack em Escola Agnes June Leith: formação e práticas curriculares de visitadoras de alimentação (1944 - 1966) (2010)**

A tese se dedica ao estudo sobre a constituição do campo de saber em alimentação e nutrição, como enfoque no espaço formativo e nas práticas curriculares intervencionistas das Visitadoras de Alimentação no cenário político e institucional do Serviço de Alimentação da Previdência Social – SAPS, seção Ceará. O Serviço de Alimentação da Previdência Social – SAPS foi uma autarquia instituída em 1940, no primeiro governo de Getúlio Vargas, tendo vigência até o ano de 1967. Dentre as muitas ações do SAPS, inclui-se a abertura de restaurantes populares, a instauração de cursos de nutrologia, bem como a criação da categoria das visitadoras de alimentação, objeto de pesquisa de Cidrack (2009).

A autora tomou como experiência para o estudo a Escola de Visitadoras de Alimentação Agnes June Leith, que funcionou no Estado do Ceará entre 1944 e 1966, dando ênfase às vivências cotidianas e às práticas curriculares do curso, concentrando a investigação nas ações de educação alimentar junto à classe trabalhadora, às escolas e à população em geral. As Visitadoras de Alimentação exerciam a função de educadoras em alimentação e de difusoras dos princípios da alimentação racional, contribuindo no processo de busca de representação social desse saber. A sua abordagem metodológica apoiou-se fundamentalmente na Teoria da Ação Social de Pierre Bourdieu, com destaque para as noções de campo e *habitus*, dialogando com a História Oral e a Teoria Crítica do Currículo. A autora considera que a Escola pesquisada exerceu uma ação político-cultural no campo do saber em Alimentação e Nutrição no Ceará e no Brasil, contribuindo para a formação de recursos humanos voltados para a problemática da fome, da desnutrição e da pobreza.

## Tiago Sampaio Bastos em *Análise sócio-histórica de cartilhas de educação alimentar, décadas de 1930 e 1940* (2011)

O estudo compõe uma análise sócio-histórica de cartilhas sobre alimentação publicadas para fins de educação alimentar no período de emergência do saber em alimentação e nutrição no Brasil, compreendendo as décadas de 1930 e 1940. Considerando o momento de abundância das publicações nacionais sobre alimentação e de lançamento das bases do conhecimento e o desencadeamento de sua aplicação prática, em termos de pesquisa científica, toma-se para análise o estudo das cartilhas: *Os pequenos fundamentos da boa alimentação*, de Thalino Botelho (1938); *Cartilha de Alimentação do Brasil*, de Mario Rangel (1938); *ABC da alimentação*, de Orlando Parahym (1943); e a *Cartilha Alimentar do Homem Rural*, de Rubens de Siqueira (1946). Identificou-se, nas obras, a concepção de alimento e de educação alimentar, conceitos de comida, alimentação e nutrição, verificando como se expressam, de forma manifesta ou latente, conteúdos de natureza política, de controle social e moral. Aponta-se que ali estavam descritos metas de controle e intervenção estatal, aplicadas metodologicamente sob orientação pedagógica renovadora com rápidos traços da pedagogia tradicional. O autor confirma que existia uma missão de aperfeiçoar a raça brasileira, aumentando sua resistência biológica, disciplinando o corpo, focalizando o máximo desempenho do sistema produtivo, com o intuito de formar uma nacionalidade produtiva que levasse o país ao progresso econômico e social.

## **Jorge Washington da Silva Frota em *Educação e alimentação: ideias sociais, políticas e pedagógicas na obra de Dante Costa* (2011)**

A dissertação, utilizando uma abordagem sócio-histórica, visa analisar se a produção acadêmica sobre alimentação e nutrição de Dante Costa, ocorrida entre meados da década de 1930 e final dos anos de 1950, desenvolveu-se de forma articulada com os ideários educacional, social e político predominantes na época de gênese e efetivação do campo científico na área de educação e assistência alimentar brasileiro. Buscou-se, portanto, identificar as concepções de educação e de educação alimentar presentes nas obras desse autor, relacionando-as com as ideias sociais, políticas e educacionais vigentes na época. Dessa forma, consideram-se os fundamentos teóricos e metodológicos de Dante Costa, compreendendo objetivos expressos e latentes, bem como seus agentes e espaços de efetivação. O conjunto da obra foi analisado sob o suporte da sociologia de Pierre Bourdieu e da Hermenêutica de Profundidade de Thompson (1995), de forma a apontar suas relações com os efeitos provocados pelas dinâmicas e com as intenções políticas ligadas ao contexto daquele período histórico, verificando o processo de doutrinação populacional por meio da indicação e instrução de novos hábitos alimentares, culturais e morais e, ainda, indicar de que forma seu legado contribuiu para a formação do campo científico sobre alimentação no Brasil.

## **Alice Nayara dos Santos em *Fome, educação e alimentação: proposta educativa de Josué de Castro* (2012)**

A autora buscou identificar uma proposta educativa de Josué de Castro a partir dos escritos sobre fome e alimentação. Verificou aspectos socioeducativos no conjunto da obra,



apontando aspectos que se configuravam como uma proposta pedagógica de intervenção nas questões da fome e da alimentação. A partir desse referencial, identifica indícios temáticos na sua obra para uma educação transformadora, política e social de enfrentamento da fome, sob uma visão pedagógica. Para o estudo, adotou-se um caráter intrinsecamente qualitativo e, como referencial metodológico, adotou-se as bases da Hermenêutica em Profundidade de Thompson (1995). Foram utilizadas como fonte de pesquisa as obras de Josué de Castro e demais publicações sobre esse conjunto de trabalhos, incluindo as últimas páginas do livro organizado por Ana Maria Castro - filha de Josué - intitulado *Fome, um tema proibido*, em que foram catalogados os principais estudos sobre autor em âmbito nacional e internacional. A autora identificou que nunca antes houve a preocupação de encontrar referências de uma proposta educativa de enfrentamento da fome. O autor – que sempre teve as obras interpretadas segundo seu referencial de médico, geógrafo e político – pôde, através dessa pesquisa, ser percebido em sua preocupação pedagógica.

### **Leopoldo Gondim Neto em *Alunos africanos de Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde na Universidade Federal do Ceará: relações culturais, alimentares e curriculares* (2012)**

A pesquisa, que define dentro de estudo exploratório, descritivo com enfoque qualitativo, apresenta-se com o objetivo de verificar a assiduidade e periodicidade na utilização do Restaurante Universitário da Universidade Federal do Ceará – RU/UFC pelos estudantes africanos, analisando seus rituais e formas de enfrentamento curricular no que diz respeito ao agrado/desagrado diante de alimentos neles servidos. Além disso, propôs-se verificar até que ponto o RU promovia, no co-

tidiano formativo, a mediação de saberes do gosto, a imersão e troca de saberes de experiência e curriculares entre alunos africanos. Dentro do cenário do Restaurante Universitário, o autor descreve formas de integração e de não integração entre alunos africanos e brasileiros, assim como entre africanos e funcionários da UFC, revelando elementos de bem-estar e hábitos alimentares, mapeando e registrando as trilhas de convivência alimentar dos alunos africanos dentro da Universidade em questão. Os dados levantados através da observação e do discurso dos entrevistados foram analisados a partir do referencial da Hermenêutica de Profundidade de Thompson (1995), além de apreciados sob a luz das teorias de Pierre Bourdieu, Jurjo Santomé e Michael Apple.

### **Considerações Finais**

Esse olhar retrospectivo para uma realidade ainda tão próxima, não permite uma avaliação profícua e sequer uma leitura crítica consistente, tendo em vista não existir um distanciamento histórico suficiente do fenômeno em foco.

Contudo, algumas considerações podem ser levantadas. É inquestionável que o tema *alimentação e educação* passou a integrar o rol dos estudos desenvolvidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira - PPGED, da Universidade Federal do Ceará. Os resultados, em termos quantitativos, não são um destaque; e não é esse o objetivo perseguido. O que se destaca é a dimensão qualitativa, a inovação do enfoque interdisciplinar, de aproximação de saberes e de abertura de novo olhar nos estudos de currículo. Ultrapassando a perspectiva de abordagens quase que exclusivamente centradas em fenômenos localizados na escola e no conhecimento escolar, vem-se experi-

mentando análises centradas na transversalidade por meio da temática alimentação.

De objeto estranho, sem relação com a educação na perspectiva dos pesquisadores e até mesmo de alunos da graduação, os estudos sobre educação, alimentação e cultura avançaram, no PPGEB, e vêm conquistando um espaço e des-cortinando perspectivas originais de articulação de diferentes áreas de conhecimento, tidas como inarticuláveis.

Por fim, pode-se afirmar que se trata de uma experiência rica que busca a integração de áreas de conhecimento, uma aplicação inovadora, original, ou até mesmo ousada, da teorização crítica de currículo, além do desenvolvimento de perspectivas novas de estudo de fenômenos socioeducacionais.

## Referências

APPLE, Michael W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional?. In: MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. Tradução de Maria Aparecida Baptista. 2ª ed. revista. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

ALCÂNTARA, Cláudia Sales de. **O currículo cultural das histórias em quadrinhos: Emília e a Turma do Sítio na Cartilha da Nutrição do Fome Zero**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, 2009. (Mimeo).

BASTOS, Tiago Sampaio. **Análise sócio-histórica de cartilhas de educação alimentar, décadas de 1930 e 1940**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, 2011. (Mimeo).



BEZERRA, José Arimatea Barros. Educação alimentar e a constituição de trabalhadores fortes, robustos e produtivos: análise da produção científica em nutrição no Brasil, 1934-1941. **História, Ciências, Saúde –Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, jan.mar. 2012, p.157-179.

\_\_\_\_\_. **Comer na escolar – significado e implicações**. Tese de Doutorado do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (mimeografada), 2002.

BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto Brandão. **Os Saberes Agrário-Agrícola no Projeto Formativo da Escola Rural**: o currículo como uma política cultural. Tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, 1997. (Mimeo).

CIDRACK, Marlene. **Escola agnes june leith**: formação e práticas curriculares de visitantes de alimentação (1944-1966). Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (mimeografada), 2009.

FROTA, Jorge Washington da Silva. **Educação e alimentação**: ideias sociais, políticas e pedagógicas na obra de Dante Costa. Dissertação do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, 2011. (Mimeo).

GONDIM NETO, Leopoldo. **Alunos africanos de Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde na Universidade Federal do Ceará: relações culturais, alimentares e curriculares**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, 2012. (Mimeo).

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MACIEL, Maria Eunice. Cultura e alimentação ou o que têm a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin? **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 7, n. 16, Dec. 2001.

NEGREIROS, Fauston. **Educação para o gosto**: cotidiano escolar e alimentar no estado do Piauí. Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, 2012. (Mimeo).

\_\_\_\_\_. **Merenda escolar e seu potencial em face da segurança alimentar em Guaribas – PI**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, 2009. (Mimeo).

SANTOS, Alice Nayara dos; BEZERRA, José Arimatea Barros; Josué de Castro e Educação: perspectivas Futuras para a Pesquisa em Educação. COLÓQUIO NACIONAL DA AFIRSE-SECCÃO BRASILEIRA, 4, *Anais...* Teresina, PI. 2011

SANTOS, Alice Nayara. **Fome, educação e alimentação: proposta educativa de Josué de Castro**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, 2012. (Mimeo).

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**. Teoria social Crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

